

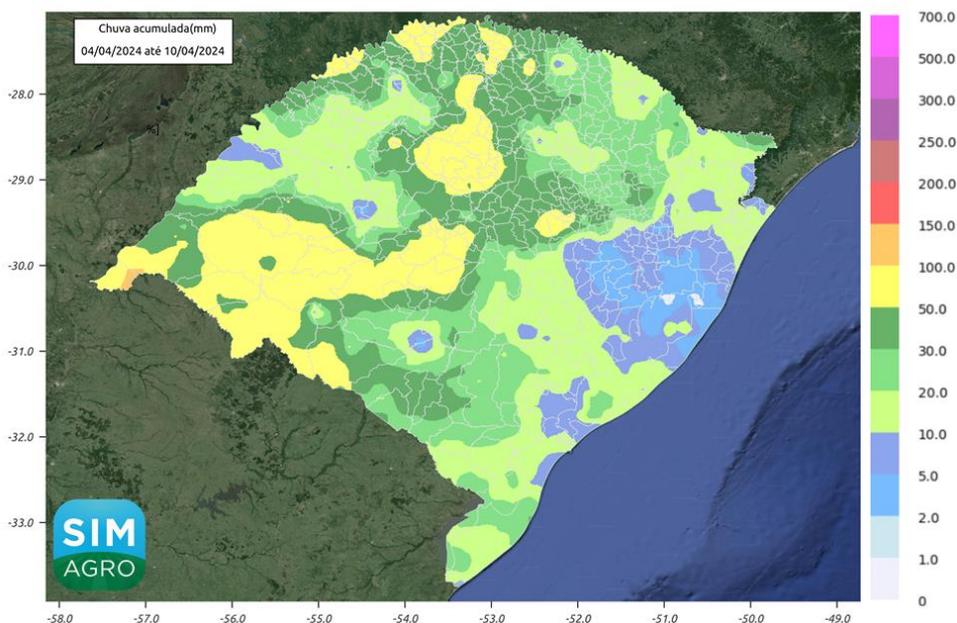
## BOLETIM INTEGRADO AGROMETEOROLÓGICO Nº 15/2024 – SEAPI

### CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS RIO GRANDE DO SUL 04 DE ABRIL A 10 de ABRIL DE 2024

Na última semana as chuvas estiveram mais concentradas sobre a Fronteira Oeste e Região Central do RS, com acumulados significativos em partes do Norte e Noroeste. Por outro lado, sobre a Região Metropolitana, foram observadas precipitações mais modestas. No domingo (07) a precipitação ocorreu devido a um cavado associado ao deslocamento de uma frente fria sobre o RS, que foi responsável pelo volume acumulado de toda semana.

Os maiores volumes de chuva foram registrados na Região Central, nas estações de Tupanciretã (51,6mm) e Santiago (46,8mm), e no Norte, sobre as estações de Santo Augusto (31,6mm), Cruz Alta (55mm). Por outro lado, os menores volumes de chuva ocorreram sobre a Região Metropolitana.

As temperaturas mínimas foram registradas em Dom Pedrito (10,5°C) e Caçapava do Sul (10,5°C) no dia 06/04 e a máxima ocorreu em Santa Rosa (33,4°C) no dia 06/04.



Observação: Totais de chuva registrados até às 10 horas do dia 10/04/2024.

### DESTAQUES DA SEMANA

A colheita de **soja** evoluiu rapidamente até o dia 04/04, favorecida pelo tempo seco, ensolarado e pelas temperaturas elevadas. A área colhida progrediu de 20% para 38% da área cultivada. Os produtores optaram por antecipar a colheita apesar do teor de umidade dos grãos estar entre 15% e 16%, pois esse índice já proporciona boa trilha e separação dos grãos. Essa decisão foi impulsionada pela previsão climática, que indicava maiores volumes de chuva no período anterior. Porém, tal cenário não se configurou em todas as regiões do Estado. As lavouras progrediram rapidamente para o estágio de maturação, o que possibilitou dar continuidade à colheita sem interrupções, apesar do maior escalonamento da semeadura, ocorrido nesta safra. A área em maturação representa 42% da área cultivada. A produtividade tem superado positivamente as expectativas iniciais em muitas lavouras, especialmente naquelas situadas na metade norte do Estado, onde o padrão de chuvas foi mais regular ao longo do ciclo da oleaginosa. No entanto, mesmo nessas regiões, observa-se uma considerável variabilidade de produtividade como consequência das chuvas, que afetaram o estabelecimento inicial

da cultura e as práticas de manejo do solo, causando problemas à densidade de plantas. Os solos mais estruturados e melhores práticas de conservação têm propiciado desenvolvimento e produtividade mais elevados. No aspecto fitossanitário, a ferrugem-asiática também representou um grande obstáculo ao potencial produtivo da safra. A produtividade estadual está estimada em 3.339 kg/ha.

A priorização da colheita de soja em detrimento à do **milho** reduziu o ritmo da operação no cereal, que avançou apenas 1% em relação à semana anterior, atingindo 77% da área total cultivada no Estado. O cultivo em safrinha foi beneficiado pelas excelentes condições de umidade e temperatura, mas as produtividades dependerão do efetivo controle de cigarrinha e de pulgão, encontrados desde a emergência das lavouras. A área de cultivo está estimada em 812.795 hectares, e a produtividade atual em 6.464 kg/ha.

Prosseguiram a colheita do **milho silagem** e a confecção de silos em dias de tempo seco e de radiação solar predominante. As operações estão se aproximando da conclusão, e a produtividade projetada atualmente é de 35.518 kg/ha. Na maior parte do Estado, a qualidade da silagem está adequada em função da continuidade de precipitações ao longo do ciclo. No entanto, em algumas áreas, mesmo com chuvas recorrentes, a qualidade foi comprometida em decorrência da alta pressão de cigarrinha. Apesar das aplicações de inseticidas, não foi possível evitar danos significativos, especialmente em variedades de milho menos tolerantes ao enfezamento.

Proseguiu a colheita de **feijão** 1ª safra, nos Campos de Cima da Serra, onde o cultivo ocorre mais tardiamente, sendo responsável por aproximadamente metade da área cultivada em 1ª safra no Estado. Na região, a colheita alcança aproximadamente 80%, e espera-se que seja concluída nos próximos dias. As condições climáticas têm sido favoráveis ao desenvolvimento adequado da cultura, desde a semeadura até a colheita, garantindo rendimento muito satisfatório e excelente qualidade dos grãos, especialmente para o tipo carioca, cuja coloração é um fator crucial na comercialização. O rendimento médio obtido é de 2.400 kg/ha. No Estado, a produtividade está em 1.930 kg/ha. As lavouras em 2ª safra progredem em diferentes fases de desenvolvimento, e as condições climáticas têm contribuído para níveis produtivos satisfatórios. Uma parcela significativa da área está em fase de floração e formação de vagens; outra está em enchimento de grãos. A previsão de temperaturas frias pode retardar o ciclo e aumentar o risco de doenças, como antracnose. Por essa razão, os produtores estão sendo orientados a monitorar e controlar a doença, quando necessário, para evitar perdas na qualidade dos grãos. A produtividade projetada está em 1.568 kg/ha

A colheita de **arroz** progrediu de forma gradual; cerca de 50% da área foi colhida. As lavouras remanescentes estão distribuídas, com 43% em fase de maturação e 7% em enchimento de grãos. Em algumas localidades no sul do Estado, os rizicultores ainda enfrentam dificuldades em razão das condições ambientais desfavoráveis, incluindo chuvas prolongadas e umidade excessiva. A longa falta de energia elétrica causou transtornos na colheita, na secagem e no beneficiamento de grãos. Além disso, houve perdas significativas em algumas lavouras por acamamento e danos de granizo, segundo informações preliminares do Instituto Rio Grandense do Arroz (IRGA). Em algumas propriedades, os produtores estão realizando preparativos no solo para o plantio da próxima safra. Os preços têm se mantido estáveis nas últimas semanas, proporcionando retornos satisfatórios para os produtores.

O **campo nativo** se desenvolveu bem, porém já é possível observar floração e formação de sementes em áreas com menor pressão de pastejo, o que reduz a qualidade forrageira. Em relação às **pastagens cultivadas** de inverno, os produtores ainda enfrentam dificuldades na aquisição de sementes, além dos altos preços dos materiais. Na região da Campanha as chuvas intensas estão impedindo o preparo e a semeadura das pastagens anuais de inverno, especialmente aveia. Nos Campos de Cima da Serra, as condições do tempo favoráveis, associadas à umidade e à luminosidade, impulsionaram o crescimento das forrageiras, aliviando a escassez de forragem, típica da época.

O rebanho **bovino de corte**, de maneira geral, apresenta condições corporais satisfatórias, apesar de o manejo do carrapato ainda ser uma grande preocupação e fonte de prejuízos para os pecuaristas. Este período é caracterizado por maiores infestações em função do aumento das populações desse ectoparasita desde a última primavera. Essa elevação foi influenciada pelo inverno menos rigoroso e pelas condições de umidade e temperatura elevadas durante o verão, que propiciaram o desenvolvimento dos parasitas, impactando inclusive os índices de prenhez das matrizes.

A produção de **leite** continua a ser afetada pelas consequências do vazio forrageiro outonal, embora as pastagens implantadas precocemente tenham permitido o pastejo durante o período. As condições ambientais mais amenas têm melhorado o bem-estar das vacas leiteiras, resultando em aumento do consumo de alimentos e da produtividade.

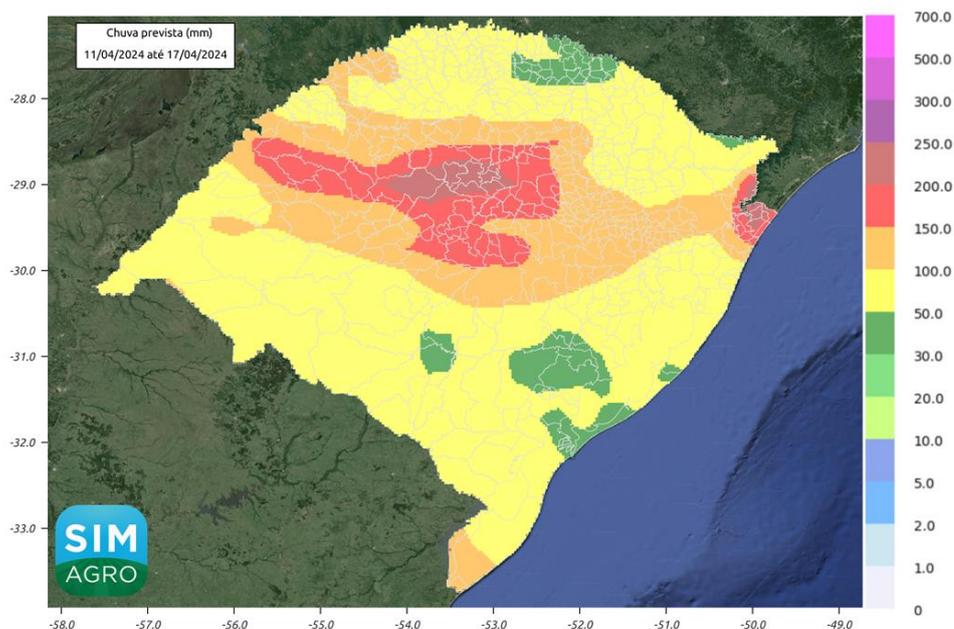
## PREVISÃO METEOROLÓGICA (11 A 14 ABRIL DE 2024)

A previsão para a próxima semana indica chuvas com grandes volumes sobre todo o RS. Na sexta-feira (12), áreas de instabilidade sobre parte da Regiões Central e da Região dos Vales causarão precipitações moderadas. No sábado (13) uma área de baixa pressão será intensificada sobre a metade norte do estado, causando instabilidade e resultando em chuvas mais expressivas entre a região da Fronteira Oeste e a Laguna dos Patos. No domingo (14) as pancadas de chuva se concentrarão mais no centro do estado.

A precipitação mais expressiva é esperada para as regiões Central, Planalto Médio e Missões com volumes de chuva entre 100 e 200mm e entre 50 e 100mm sobre todas as outras regiões do RS.

## TENDÊNCIA (15 A 17 DE ABRIL DE 2024)

Na segunda-feira (15) são esperadas chuvas mais volumosas próximas da fronteira com o Uruguai, na Região da Campanha e Fronteira Oeste. Na terça-feira (16) a chuva se espalhará sobre maior parte do estado, com maiores volumes esperados próximos da fronteira com o Uruguai, na Região da Campanha, e sobre o Centro/Norte do estado. Na quarta-feira (17) não há previsão de chuva sobre o RS, predominando as condições de tempo firme sobre o RS.



### Equipe técnica

Caio Fábio Stoffel Efrom – Diretor do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária

Flávio Varone – Meteorologista da SEAPI

Alice Schwade Kleinschmitt - Extensionista Social da Emater/RS

Neimar Damian Peroni – Extensionista Rural da Emater/RS

Ricardo Machado Barbosa – Extensionista Rural da Emater/RS